AP

a m o r e s i n c o m p l e t o s

thiago s. rossi

Apresentação

Por Michel Fraga

Thiago Rossi traz uma história bem construída e envolvente. Ele aborda a ingenuidade do amor no fim da fase adulta. Essa obra aborda uma face mais profunda, talvez até mais realista com fortes consequências.

"Patrícia e Alex se entusiasmaram com a música que começava a vir das pequenas caixas de som do antigo restaurante italiano e, sem mais delongas, se dirigiram à pista de dança e se embalaram, abraçadinhos naquela que era a canção dos dois". O tempo parecia parar, até que uma voz interrompeu a cena romântica...

Seria uma honra contar o desfecho do pequeno fragmento supracitado, retirado desta incrível obra. O fato é que à medida que você lê a obra, alguma coisa vai dizendo, no seu íntimo, que dessa vez será diferente. Transmito a você, caro leitor, essa dádiva.

Com muita satisfação apresento o livro AP — Amores Incompletos. O autor, Thiago Rossi, apresenta o espetáculo da vida. O texto tem fluidez, apresenta capítulos curtos e vocabulário apropriado.

A construção dos capítulos se dá no paralelismo dos dois núcleos familiares. Com sabedoria, descontrói a necessidade da narração em linha do tempo sequencial. Esses aspectos estabelecem um dinamismo criativo e prazeroso da leitura.

Contempla o amor no palco, com viscidez.

As cortinas se abrem. Alex, personagem central da trama, atua com um vocabulário próprio do personagem. Características marcantes do ser humano diante de um dilema. Por analogia, Alex se sente no palco diante da plateia e com dificuldades no texto. Assim são as surpresas que chegam desafiando à lógica racional frente às decisões emocionais.

Outra personagem central, Patrícia, que supostamente teria o papel de coadjuvante nesse espetáculo, rouba a cena. Ela se transforma em uma personagem sólida. Resgata o seu âmago e traz para si a responsabilidade das consequências das decisões.

No núcleo familiar de Alex, a narrativa se desenvolve em torno da esposa, Patrícia, seu filho Ricardo e de sua amável filha Sheila. Os diálogos norteiam os atos consequentes da trama de modo envolvente e inteligível.

Diante de uma tomada de decisão importante, a família de Alex passou a comunicar-se mais. Porém, o que vem à tona são lembranças passadas que podem influenciar na desarmonia familiar. É impossível para o leitor prever tudo que o espera quando iniciar esse livro, tão especial.

Por sua vez, o núcleo familiar de Patrícia se resume no marido Júlio e a filha. Personagem de poucas falas, contudo intervencionista no momento apropriado. Ele é arrastado para o passado, às vezes para o futuro, no pensamento paradoxal de Patrícia. Júlio com sua atuação consistente, no presente, impulsionará a coragem da esposa. Talvez a solução perfeita esteja clara na capa do livro.

Em suma, as vozes no palco da vida ecoarão. O surrealismo do enredo final, não deixará as cortinas fecharem.

Dedicado à efêmera
Anatomia do amor,
Paulatinamente desenhada,
Em oliveiras em flor
E ramos de breves devaneios.

Capítulo 1

Era o aniversário do primeiro encontro dos dois, Alex e Patrícia. Ele médico e ela professora, ambos com 52 anos e trocando olhares apaixonados como jovens de vinte e poucos.

Em meio a taças de vinhos, luz de velas e pequenas porções de massas, os dois se lembravam do nome da amiga em comum que os apresentara na faculdade: Magna, uma idealista que fora Mestra em alguma coisa de literatura

Patrícia e Alex se entusiasmaram com a música que começava a vir das pequenas caixas de som do antigo restaurante italiano e, sem mais delongas, se dirigiram à pista de dança e se embalaram, abraçadinhos, naquela que era a canção dos dois.

O tempo parecia parar, até que uma voz interrompeu a cena romântica.

— Pai? O que é isso?

Capítulo II

A voz de seu filho mais velho mudou-lhe as feições, de certo Alex não o aguardava e muito menos esperava por aquele flagra.

— Ricardo, eu... eu... eu posso explicar filho. — gaguejou em meio ao momento.

— Não é pra mim que você tem que explicar, é para minha mãe! Você e essazinha! — o rapaz não teve tato.

— Não fale assim de Patrícia, você não entende...
— Agora vai defender ela? — o jovem não se mostrava aberto ao diálogo.

As mãos de Patrícia encontraram o braço de Alex, que ao olhar para sua acompanhante apenas testemunhou o balançar negativo de cabeça da mulher, como quem dizia que não valia a pena aquela briga, não por ela, não por eles. E o médico, incrédulo, seguiu atrás do filho, que saía irado do restaurante.

No meio do salão ficou Patrícia, suspirante e sem buscar explicação para tudo o que havia acontecido ali.

Capítulo III

Patrícia chegou em casa, espantando a escuridão da sala com a luz do abajur. Sentou-se no sofá e encarou a foto de sua família. O marido estava viajando a trabalho e a filha havia ido passar o final de semana na casa dos pais do namorado.

Não era um casamento infeliz, pelo contrário, todas as fotos espalhadas pela casa provavam que eram unidos e se amavam muito. Sorrisos, viagens, ensaios... Cada registro convencia a qualquer pessoa que Patrícia estava bem.

Encarando as fotos, ela suspirou. Não chorava, não havia tristeza, sua força permitia-lhe apenas um pequeno lampejo de remorso.

Capítulo IV

Alex chegava em casa, segundos atrás do filho. O jovem entrou gritando pela mãe, sem querer permitir que o pai tivesse tempo de dar qualquer explicação.

— Mas o que foi que aconteceu? — a mulher descia as escadas espantada com a gritaria. — Alex? Mas você não estava em Rio Branco? — questionou a esposa ao ver o marido que havia ido, segundo ele, à cidade vizinha participar de uma conferência.

— Ele estava lá sim mãe. — O filho se antecipou.

— Ricardo, não... — Alex tentou intervir, em vão.

— Ele e uma vagabunda!

— O que? — A mulher não entendeu.

— O pai estava com outra mulher, todo apaixonado. — Disse Ricardo, sem medir suas palavras ou o impacto delas.